

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor: Lara Adrienne Garcia Paiano da Silva; Orientadora: Nen Nalú Alves das Mercês

(Universidade Federal do Paraná. Email: laraagps@gmail.com.)

Introdução: A música como recurso terapêutico utilizada no contexto do cuidado vem se fazendo presente em diversos cenários da saúde configurando uma modalidade de intervenção que visa uma assistência integral e humanizada (ARAÚJO, PEREIRA, SAMPAIO, ARAÚJO, 2014). Foi inserida como prática terapêutica na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pela Portaria n. 849/2017 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017). Assim, o objetivo desse estudo foi identificar a produção científica publicada acerca da utilização da música como recurso terapêutico nos serviços de saúde brasileiros. **Metodologia:** Revisão integrativa com buscas nas fontes de informação *Scielo e Lilacs*, utilizando os descritores: música, musicoterapia, serviços de saúde, sistema único de saúde e terapias complementares. Os critérios de inclusão foram: estudos referentes a temática, brasileiros, disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma e período de publicação. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura, teses e dissertações. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 314 artigos e selecionados 10 para compor a amostra, publicados entre 2004 e 2014. Os estudos demonstraram que a música foi utilizada nos serviços de saúde públicos e privados, dentre eles, unidade básica de saúde, instituições hospitalares gerais e especializadas e ambulatórios. O público atendido foram: pacientes e usuários que aguardavam consulta, pacientes com problemas psiquiátricos, mulheres com fibromialgia e doenças musculoesqueléticas, pacientes adultos em hemodiálise, pacientes cirúrgicos, mulheres gestantes, parturientes e puérperas, cuidadores e profissionais de saúde. As intervenções musicais utilizadas foram audição musical, improvisação e re-criação. A música foi utilizada como instrumento para o acolhimento e humanização e com objetivo de promover integração e reinserção de indivíduos na sociedade. Alguns estudos apresentaram efeitos da música, como, a diminuição da dor, de níveis pressóricos, da ansiedade, promoção de bem-estar e relaxamento em situações de estresse. Contudo, os resultados atenderam aos objetivos dispostos na PNPIC, que visa desenvolver potenciais e restabelecer funções do indivíduo para alcançar integração intra e interpessoal e melhorar a qualidade de vida. **Conclusão:** A música pode ser empregada como uma prática de cuidado para pessoas em diferentes serviços e ambientes de saúde.

Palavras-chaves: Música; Musicoterapia; Serviços de saúde; Terapias Complementares.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A.P.; SILVA, M.J.P. Canto Gregoriano: redutor de ansiedade de mães com filhos hospitalizados. **Acta Paul Enferm.** v. 25, n. 1, p. 36-42, 2012.

ARAUJO, T.C.; PEREIRA, A.; SAMPAIO, E.S.; ARAÚJO, M.S.S. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem.** v. 28, n. 1, p. 96-106, jan./abr. 2014.

BORGES, M.R.; MADEIRA, L.M.; AZEVEDO, V.M.G.O. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. **Rev. Min. Enferm.** v.15, n.1, p. 105-113, 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n. 849 de 27 de março de 2017.** Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: <http://ba.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/portaria-849-27-de-mar%C3%A7o-2017-Praticas-integrativas-e-complementares-2.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2017.

CAIRES, J. S.; ANDRADE, T.A.; AMARAL, J.B.; CALASANS, M.T.A.; ROCHA, M.D.S. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. **Cogitare Enferm.** v. 19, n. 3, p. 514-520, 2014.

CAITANO, J.S.O.; AZEVEDO, E.B.; COSTA, L.F.P.; SOARES, C.C.D.; AGUIAR, P.V.; FERREIRA FILHA, M.O. Música durante o transoperatório: concepção de profissionais e pacientes. **Rev. Bras. Pesq. Saúde.** v.16, n.2, p. 76-83, abr/jun, 2014.

CAMINHA, L. B.; SILVA, M.J.P.; LEÃO E.R. A influência de ritmos musicais sobre a percepção dos estados subjetivos de pacientes adultos em hemodiálise. **Rev Esc Enferm.** v. 43, n. 4, p. 923-929, 2009.

CAMINHA, L. B.; SILVA, M.J.P.; LEÃO E.R. A influência do ritmo quaternário sobre a percepção dos estados clínicos e subjetivos de pacientes adultos em hemodiálise. **Enfermeria Global.** n.23, p. 13-24, jul, 2011.

GATTI, M.F.Z.; SILVA, M.J.P. Música ambiente em serviço de emergência: percepção dos profissionais. **Rev Latino-am Enfermagem.** v.15, n. 3, 2007.

LEÃO, E.R.; SILVA, M.J.P. Música e dor crônica músculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais. **Rev Latino-am Enfermagem.** v.12, n.2, p. 235-241, 2004.

PIMENTEL, A.F.; BARBOSA, R. M; CHAGAS, M. A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo. **Interface - Comunic., Saude, Educ.** v.15, n.38, p.741-54, jul./set, 2011.

SILVA, R.S.; MORAES, M. Musicoterapia e saúde mental: relato de uma experimentação rizomática. **PSICO**. v. 38, n. 2, p. 139-147, maio/ago, 2007.

